

## PLR 2012: SEM NEGOCIAÇÃO, É GREVE!

# Petroleiros aprovam greve de 24h, por PLR justa e democrática, nesta segunda-feira, 28

**D**esde meados de dezembro, os petroleiros de todo o país realizaram atrasos e paralisações na entrada do expediente, para alertar a Petrobrás a negociar com o movimento sindical os valores integrais da PLR, ao contrário do que tem feito nos últimos anos, quando a empresa definiu de forma unilateral o provisionamento da PLR dos trabalhadores, sem regras ou critérios que atendas às reivindicações da categoria.

Do dia 10 de janeiro até a última semana, os indicativos do Conselho Deliberativo da FUP, de rejeição da proposta apresentada pela empresa e, de uma greve nacional de 24h, começaram a ser aprovados pelos trabalhadores das bases do Amazonas, Rio Grande do Norte, Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul. No Ceará, Bahia, Espírito Santo, Duque de Caxias, Norte Fluminense e Paraná/Santa Catarina, as assembleias foram encerradas nesta sexta-feira, com aprovação da greve nacional de 24h, por ampla maioria dos petroleiros.

Os petroleiros avisaram, mas a Petrobrás não ouviu, por isso, nesta segunda-feira, 28, os trabalhadores de todas as unidades operacionais e administrativas da companhia seguirão o movimento nacional de greve convocado pela FUP, não emitindo as permissões de trabalho (PT's) e mantendo operações padrões.

Em paralelo às assembleias e paralisações surpresas, a FUP e seus sindicatos estiveram em Brasília, na quarta-feira, 16, para levar as questões da PLR 2012 ao Diretor Geral do Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (DEST), Murilo Francisco Barella.

A FUP recorreu a esta instância do governo, para afirmar que a queda do lucro da Petrobrás não pode prejudicar a participação nos lucros e resultados dos trabalhadores, que desde 2009, lutam por uma PLR justa e democrática, provisionada com base em critérios que atenda as reivindicações dos petroleiros.

Os diretores da Federação deixaram claro que a queda no lucro da Petrobrás não é nada menos que resultado das ações de seus acionistas e gestores indicados por eles, como a falta de manutenção de áreas operacionais, por exemplo, fato que ocasionou as interdições de diversas plataformas, por parte de órgãos públicos, e que antes foi denunciado pela Federação e seus sindicatos, assim como a depreciação cambial e a defasagem nos derivativos de petróleo. O Diretor Geral do DEST comprometeu-se em avaliar as questões levantadas pela FUP e, em breve, debater o tema com a Petrobrás.

## **Petrobrás insiste em não negociar montante da PLR com movimento sindical**

Mesmo após a FUP ter enviado à Petrobrás, três solicitações de reuniões, ainda em dezembro, para debater o montante da PLR dos trabalhadores, somente nesta quinta-feira, 24, a empresa encaminhou um documento à Federação, não para agendar alguma reunião, mas para afirmar que a companhia encontra-se em fase de finalização de seus resultados. No documento, a Petrobrás também reiterou a orientação do DEST, que define o limite máximo de 4,5% do lucro líquido, antes das participações dos trabalhadores e

acionistas da empresa. A FUP considera esta postura da empresa, um verdadeiro equívoco, já que o correto seria que o movimento sindical fosse chamado para, em conjunto, debater com a empresa o montante a ser distribuído para a PLR dos trabalhadores.

A forma unilateral da decisão da Petrobrás, além de desrespeitar os trabalhadores e o movimento sindical, prejudica as negociações, uma vez que a proposta apresentada pela empresa já chega à FUP e seus sindicatos, completamente engessada.

## A voz do trabalhador no C.A da Petrobrás

O movimento sindical petroleiro por muitos anos lutou para ter a chance de eleger um representante dos trabalhadores no Conselho de Administração da Petrobrás, órgão máximo de decisão da empresa, onde são deliberadas suas políticas de investimento, respeito ao meio ambiente, de recursos humanos, segurança, entre outros temas ligados ao cotidiano da Petrobrás.

No ano passado, pela primeira vez em 20 anos de Companhia, os empregados da Petrobrás puderam participar da eleição do CA, porém, apenas

17% dos empregados participaram de uma eleição tão importante.

Neste ano, a partir do dia 30 de janeiro, os petroleiros terão, pela segunda vez, a chance de eleger um representante que tenha significativa participação no dia a dia dos trabalhadores do setor petrolífero e que siga a trajetória de luta em defesa da categoria e da classe trabalhadora.

A FUP, mais uma vez, reitera a importância deste processo eleitoral, que necessita da participação em massa de todos os trabalhadores, principalmente, das bases operacionais, que nas últi-

mas eleições da Petros e, no ano passado, do C.A, foram os mais ausentes.

A Federação e seus sindicatos clamam aos trabalhadores, que escolham um candidato que esteja ciente dos problemas na área de saúde, segurança e meio ambiente de todo o Sistema Petrobrás e que tenha conhecimento real das dificuldades enfrentadas pelos petroleiros. Hoje, os trabalhadores da Petrobrás somam mais de 80 mil trabalhadores brasileiros, essas vezes precisam de um representante que coloque sua participação no CA em benefício de todos.

## CUT-RJ E MOVIMENTOS SOCIAIS REALIZAM ATO, NO DIA 30, PELA ANULAÇÃO DA AÇÃO PENAL 470

A CUT-RJ e o Centro de Estudos de Mídia Alternativa Barão de Itararé fazem uma convocação para o ato pela anulação do julgamento da Ação Penal 470 (vulgarizado de mensalão, pela imprensa golpista), devido aos notórios e graves erros cometidos pelo STF. O evento acontecerá na ABI, no Rio de Janeiro, no dia 30 de janeiro próximo.

O debate terá a presença do ex-ministro e dirigente nacional do PT, José Dirceu, do jornalista e editor da revista Retrato do Brasil, Raimundo Pereira, da integrante da executiva o PT-RJ e ex-presidente do Sindicato dos Bancários do Rio, Fernanda Carisio, do jornalista e coordenador do Centro de Estudos de Mídia Alternativa Barão de Itararé e

do advogado e professor da PUC-Rio, Adriano Pilatti.

Debate sobre os graves erros do STF, com :

Data : 30 de janeiro

Local : ABI (Associação Brasileira de Imprensa) - Rua Araújo Porto Alegre, nº 71, 9º andar, Centro, Rio de Janeiro.

Horário :19h

## No Mali, não há uma guerra do bem contra o mal!

### Com informação de agencias de noticias

A presidenta Dilma Rousseff defendeu nesta quinta-feira (24) que as ações militares no Mali sejam submetidas ao Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU), com atenção na proteção de civis.

“O combate ao terrorismo não pode, ele mesmo, violar os direitos humanos nem reavivar nenhuma das tentações, inclusive, antigas tentações coloniais”, disse, sem citar o nome, em alusão à intervenção da França, que colonizou o país por décadas, até sua independência, em

1960. Os ataques da aviação e das tropas francesas no norte do Mali afiguram-se como ações imperialistas e intervencionistas totalmente à margem do direito internacional.

O governo de François Hollande decidiu intervir militarmente no país do noroeste africano sem autorização do Conselho de Segurança da ONU, o que significa tratar-se de flagrante ilegalidade. Em sua ação bélica, a França conta apenas com o apoio do imperialismo estadunidense e da União Europeia, organização de caráter impe-

rialista, monopolista e militarista. Tanto os Estados Unidos como a União Europeia têm como braço armado a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), cujo caráter agressivo tem-se acentuado nos últimos anos.

Ao fim da 6ª Cúpula Brasil-União Europeia, realizada nesta quinta-feira no Palácio do Planalto, a presidenta disse que considera “muito preocupante” a situação do conflito armado no Mali. “Advogamos uma participação muito grande dos órgãos internacionais na resolução desses conflitos”.

**Edição 1073 – Boletim da FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS Filiada à CUT [www.fup.org.br](http://www.fup.org.br)**

Av. Rio Branco,133/21º andar, Centro, Rio de Janeiro - (21)3852-5002 [imprensa@fup.org.br](mailto:imprensa@fup.org.br) Edição: Alessandra Murteira - MTb 16763

Texto: Alessandra Murteira e Caroline Cavassa - Projeto gráfico e diagramação: Claudio Camillo - MTb 20478 Diretoria responsável por esta edição:

Anselmo, Caetano, Chicão, Daniel, Dary, Divanilton, Hoffman, Leopoldino, Chico Zé, Moraes, Paulo Cesar, Silva, Simão, Ubiraney, Zé Maria,